

DISCURSO

pronunciado na Faculdade de Medicina, por ocasião da recepção
ao ilustre oculista espanhol

PROF. H. ARRUGA

Prof. Ivo Corrêa Meyer

Em nome da Faculdade de Medicina e da Sociedade de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, temos nós a insigne honra de saudar, neste instante memorável para a ciência médica do Rio Grande do Sul, ao eminente Mestre da Oculística espanhola, dr. Hermenegildo Arruga.

A presente solenidade, posto que celebração de egrégia personalidade médica, é, em sua essência, a afirmação de que os nossos órgãos de ensino médico compreendem o alcance das finalidades da obra construtora da nova Escola médica espanhola, que, em todos os setores da atividade, se define com o sêlo de seu carater histórico — a veemência do esfôrço inovador que a virtude e o temperamento da raça lhe comunicam e o apêgo às tradições que marca a índole secular de sua ação educadora.

Assim como somente sabemos, nas conquistas e descobertas da ciência, distinguir o que de exaltação moral e espiritual pôde éla conferir à humanidade, do mesmo modo, na obra imensa de Arruga, apraz-nos caraterizar e apontar a força benéfica e o aspeto educador de sua copiosa experiência clínica.

O triunfo singular de Arruga em a profissão que enobreceu pelo estudo pela larga aplicação da experiência bem conduzida e pelas aptidões, de cirurgião completo e perfeito, faz-nos pensar dever-se menos à invulgar habilidade técnica, à extraordinária dexteridade manual, às qualidades inatas de artista e ao engenho natural de criar do que, sobremaneira, ao sentido humano de seu opulento subsídio científico, cuja expressão de excelsa magnanimidade chegou até nós como mensagem de devotamento médico e de vocação profissional.

O verdadeiro triunfo, não o efêmero a que se chega por todas as verdades, êle o alcançou, usando a expressão de Marañon, pela força de sua generosidade, por essa expansão da alma, atributo do homem superior, que ilumina o caminho de seus contemporâneos e imprime, como predestinado, aos acontecimentos, às pesquisas e aos problemas médicos de todos os dias, a feição nova e original que revela o carater do homem criador e fixa a significação do homem de ação.

E' êste aspecto original de interpretar e apreciar os fatos que transparece em toda obra científica de Arruga, robustecida sempre nas fontes primitivas da observação e da experimentação.

Não despreza, portanto, embora tenha amplamente apreendido o espírito renovador da época atual, limiar de nova éra de transformações de outra civilização, não despreza, repetimos, as raizes vigorosas do ensinamento do passado, que faz os homens e as nações soberanas, leis à tradição, fortes e duradouras, mas ao contrário vai nele buscar os elementos de elaboração que lhe têm facultado a ascensão esplendorosa na arte divina de curar.

A renovação e o aperfeiçoamento têm sido o seu labor, revigorado na experiência vivida e meditada, sob o influxo de sentimentos que, quais "fermentos de fator afetivo", tudo criam e realizam perseguindo um ideal.

Todos os seus atos têm sido os da dedicação, do sacrifício e da renúncia, prodigalizando à oftalmologia e à humanidade contribuições e benefícios incalculáveis e participando no propósito de erigir a Oculística em a mais bela criação da Medicina, no mais exato e preciso ramo de suas atividades, em busca das mais fervorosas de suas aspirações: a exatidão e a perfeição diagnósticas.

Não alcançou, incontestavelmente, ainda o grau de ciência verdadeiramente exata, mas todas as suas aquisições, mórmente no terreno da ótica, se coordenam para dar ao todo harmonia de doutrina, precisão de resultados, eficiência e tranquilidade.

Sim, quietação e serenidade ao médico e ao doente.

A tarefa ainda é árdua, mas a realidade é estímulo para prosseguir.

E' no campo do progresso e do aperfeiçoamento técnicos que a operosidade de Arruga mais se tem assinalado, em fecunda existência dedicada ao ensino e à divulgação da cultura especializada.

E' uma de suas maiores credenciais.

Falar de sua obra médica é ter que remontarmo-nos a quasi trinta anos, à fase derradeira da oftalmologia, na Espanha, período em que pôde acumular observações e conhecimentos que lhe permitem hoje, com a experiência adquirida, a singeleza na transmissão de lições vividas em longo tirocínio clínico.

Fiel ao dógma de Gonin de obliterar sistematicamente à ruptura no deslocamento retiniano, desdobra-se na elaboração de técnicas e de elementos materiais de toda ordem que lhe permitem chegar ao resultado almejado com eficiência e com precisão.

E assim surge, após paciente e prolongada cruzada de redenção da cegueira, o seu maior livro, que é obra delicada de arte, na qual o discípulo de Hipócrates é excedido pelo esteta transfigurado no anseio de transmitir à tela os aspetos finos e delicados da alfombra retiniana, os pormenores sutís das alterações vasculares, a multiplicidade de reflexos e de matizes de côr da membrana nervosa, as diferenças de sombra e de luz que enriquecem e emprestam ao fundo ocular fisionomia multiforme pelas imagens e pela variabilidade dos quadros.

Êste notavel livro de Arruga reflete a individualidade do batalhador incansavel, plena de modéstia e de sabedoria, sugerindo, ao mesmo tempo, ligação profunda de estesia e de clareza.

Tôda esta obra, trabalhada pela tenacidade, pela meditação e pelo anseio de perfeição, é singeleza e claridade. A ciência, torna a falar o médico-filósofo, "ou não é nada ou é claridade e só claridade. Claridade por cima de tudo, mesmo, por cima da própria verdade... O que vê claro aperfeiçoa sua inteligência, mesmo que veja um êrro".

Foi assim que, com este ânimo clarividente, que distingue os realizadores, coube-lhe também o mérito de, simplificando e vulgarizando técnicas e métodos exequíveis a poucos cirurgiões, concorrer para afastar o negativismo dos que consideravam a cirurgia ocular como *res sacra*, cujo exercício só era facultado aos iniciados, aos que, entendendo possuir inatas qualidades, se inculcavam os únicos eleitos.

Simplificou a técnica e magnificou a cirurgia.

Pairam nestas conquistas insólitas a imaginação singular e o engenho fértil que abriram novas sendas à cirurgia ocular.

A prática diuturna da Medicina lhe revelou a estranha e indefinível influência que a arte de curar os olhos exerce sôbre a personalidade do médico, dando-lhe mais apurada faculdade de melhor julgar de sua capacidade, de medir mais de perto o senso de suas atribuições e responsabilidades, de sentir claramente a inanidade das coisas terrenas e das vanglórias dos feitos humanos e despindo-o das vaidades ante a simplicidade da natureza.

Nunca entendeu e não entende ainda o cepticismo do médico porque crê na oftalmologia.

Crê na sua eficiência, crê na sua prática e nas suas bondades.

Crê na sua fôrça disciplinadora do espírito e das virtudes creadoras. Crê, porque o seu exercício a eleva à altura de um sacerdócio, porque “restaura a piedade nos corações”, porque purifica, consola e exalta, porque nivela, infunde e cria a bondade nos atos humanos.

Sim, crê, porque é elemento integrante da cultura, porque convida à meditação, sugere a ação pronta, eficiente e benfazeja, porque disciplina a inteligência, metodiza o labor de cada dia e harmoniza os sentimentos apontando as imperfeições e revigorando as virtudes latentes.

Torna o médico mais sensível a apreciar a dôr do próximo.

Fá-lo modesto e por vezes humilde.

Sim, crê na oftalmologia porque ela é o clima da afirmação, da exatidão, da precisão e da verdade.

Foi assim que Arruga a compreendeu e a cultivou, buscando nas fontes originais da experimentação o material informe que lhe serviu para modelar a sua vigorosa obra médica, que é ação, que é movimento, mas que é sobretudo generosidade, a espelhar o vigor da Oculística como ciência rigorosa e a beleza de seus sublimes objetivos como manifestação superior de arte, conjugada à Caridade na mais pura acepção do vocábulo, da caridade que não avilta mas ampara e protege, da caridade perfeita, que se recata e se retrai para não desmerecer, da caridade que toda é ação continuada e perseverante, que age como bálsamo consolador, que reza atuando e praticando, como a irmã veneranda e santa, que há mais de trinta anos, na sublimidade de um apostolado e na obscuridade de nossa pequenina enfermaria, é o exemplo mais belo da prática dos são ensinamentos cristãos e que nos faz, como Antero, acreditar fervorosamente nas virtudes excelsas da caridade e da bondade: mais rezam solícitas mãos a curar feridas que o pensamento abstrato a orar a Deus.

E' bondade, sim, mas bondade que age, que consola, que guia, que ilumina e que dirige.

Bondade, símbolo de ação cristã.

Sim, símbolo dêste novo cristianismo que não se ensimesma e se enclausura para praticar, orientar e dirigir.

Símbolo de uma nova cristandade que se derrama pelo mundo, retornada de suas fontes puras e eternas, impregnada de um humanismo sadio e afastada do espírito hurguês, que, em seu egoísmo materialista, desvirtuou a prática verdadeira das verdades cristãs.

Símbolo da humanidade que quer viver integralmente o cristianismo, não somente como culto e prática das doutrinas cristãs, mas, em verdade, para dar aos homens a verdadeira direção da vida.

Símbolo da humanidade que prega, com Jacques Maritain “a afirmação

de que não é bastante o exercício do cristão no campo estritamente limitado da defesa temporal dos interesses e das liberdades religiosas, deixando de lado tudo mais. Esta atividade de certo que é indispensavel mas não é sufficiente. Para a instauração de uma nova cristandade, a atividade de cada um terá que ser exercida em todos os campos da atuação humana”.

Não há de fugir a esta destinação a Medicina.

Muito menos os médicos.

Eis a razão porque, professor Arruga, nos dirigimos menos à personalidade universal que, hoje, incontestavelmente, sois, do que de preferência ao Mestre impregnado da cultura humanística e do pensamento cristão que quer, dando nova feição ao mundo, orientar os homens para um novo movimento e aplicar-se positiva e realmente em todos os setores da atividade social, de fôrma a plasmar o verdadeiro sentido da civilização vindoura.

E' a predicação piedosa e veemente de Assis e o verbo inflamado de S. Tomaz de Aquino transfigurando os homens para a maior cruzada reconstrutora da sociedade moderna — a reabilitação das doutrinas cristãs pela instituição do estado cristão.

Perdoai-nos si estas palavras desataviadas e descoloridas não puderam retratar o valor incontestavel de vossa extensa contribuição à Oculística, mas nós quizemos apenas, em delineando os contornos, ferir o lado benéfico de vosso subsídio científico, que por excelência, nos impressionou como manifestação superior de humanismo e de cultura médica, de arte e de sentimentos.

Foi por esta face que vimos e sentimos todo o vosso labor e toda a vossa vida de predicação, de abnegação e sobretudo de ação.

Professor Arruga, estranha condição a do médico, que hoje como em todas as épocas, sendo o maior dos artífices, é sempre o primeiro olvidado!

Parece que Deus, humilhando-nos, quer nos mostrar que o exercício sublime da Medicina não nos exime da triste e mísera contingência humana.

Tudo e todos passam. Poucos são os que perduram na lembrança dos homens.

Pois bem, toda a vossa ação de lidador padeceria da condição transitória do comum trabalho médico, que não alcança sequer a memória de uma geração, si não estivesse alcandorada pela expressão de arte e de cultura e magnificada pela fé e pelos sentimentos, que a fazem respeitada e admirada dos homens e que vos tornam sereno apóstolo da Medicina.